

PRINCÍPIOS PROFÉTICOS E DOCTRINÁRIOS NA FORMAÇÃO DA COSMOVISÃO EDUCACIONAL ADVENTISTA**PROPHETIC AND DOCTRINAL PRINCIPLES IN THE FORMATION OF THE ADVENTIST EDUCATIONAL WORLDVIEW** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-009>**Vanderlei Ricken**

Doutorando em teologia (Faculdades EST), São Leopoldo. Mestre em teologia (Faculdades EST). Licenciado em Ciência da religião, UNINTER. Graduado em biblioteconomia. Especialista em gestão de bibliotecas escolares.
E-mail: rickennet@gmail.com

João Henrique Garcia Ricken

Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Campus Engenheiro Coelho (UNASP). Especialista em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Adventista do Paraná. Pastor escolar no Colégio Adventista de Viamão, RS.
E-mail: joao.ricken@gmail.com

Marcelo Ramos Saldanha

Doutor em Filosofia (Universidade da Beira Interior, Portugal), mestre em Teologia (Faculdades EST), professor e pesquisador nas Faculdades EST.
E-mail: marcelo.saldanha@est.edu.br

RESUMO

A Educação Adventista destaca-se no cenário educacional mundial por apresentar uma filosofia pedagógica fundamentada em princípios doutrinários e proféticos da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Este artigo tem como objetivo analisar como tais princípios, especialmente os marcos proféticos e os escritos de Ellen G. White, estruturam a cosmovisão educacional adventista. A pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, evidencia que a prática pedagógica adventista é orientada por uma compreensão escatológica da história e por um compromisso com a restauração da verdade bíblica. Além de oferecer um panorama histórico e doutrinário, o estudo contribui para a reflexão sobre o papel da educação confessional na formação integral do indivíduo em um contexto social plural. Conclui-se que a Educação Adventista não se limita a um projeto educacional técnico, mas assume uma missão espiritual alinhada à identidade profética da igreja que a mantém.

Palavras-chave: Educação Adventista; Cosmovisão; Princípios Proféticos; Ellen G. White; Educação Confessional.

ABSTRACT

Adventist education stands out in the global educational landscape for presenting a pedagogical philosophy based on the doctrinal and prophetic principles of the Seventh-day Adventist Church (SDA). This article aims to analyze how these principles, especially the prophetic milestones and the writings of Ellen G. White, structure the Adventist educational worldview. The bibliographic and documentary research shows that Adventist pedagogical practice is guided by an eschatological understanding of history and a commitment to restoring biblical truth. In addition to offering a historical and doctrinal overview, the study contributes to reflection on the role of confessional education in the integral formation of the individual in a pluralistic



social context. It concludes that Adventist education is not limited to a technical educational project, but assumes a spiritual mission aligned with the prophetic identity of the church that maintains it.

Keywords: Adventist Education; Worldview; Prophetic Principles; Ellen G. White; Confessional Education.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Adventista é reconhecida mundialmente não apenas por sua abrangência institucional, mas, sobretudo, por sua identidade filosófica fundamentada em princípios religiosos e proféticos. A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), mantenedora desse sistema educacional, concebe a educação como um processo integral que busca restaurar no ser humano a imagem de Deus, promovendo o desenvolvimento intelectual, físico, social e espiritual.

A compreensão da cosmovisão educacional adventista demanda um olhar atento sobre sua origem histórica, seus marcos proféticos e suas doutrinas fundamentais. Para a IASD, a história da humanidade e os acontecimentos contemporâneos estão inseridos em um contexto profético que orienta a missão da igreja no mundo. Essa perspectiva teológica e escatológica influencia diretamente a prática pedagógica nas instituições adventistas, estabelecendo um padrão educacional alinhado à compreensão bíblica do propósito da existência humana.

Os escritos de Ellen G. White, uma das fundadoras da IASD e reconhecida pelos adventistas como portadora do dom profético, exercem papel central na construção dessa filosofia educacional. Sua vasta produção literária oferece diretrizes que moldam o currículo, o ambiente escolar e os princípios pedagógicos, reforçando a missão de preparar cidadãos para esta vida e para a eternidade.

Este artigo tem como objetivo analisar de que forma os princípios proféticos e doutrinários adventistas contribuem para a formação da cosmovisão educacional da igreja. A partir de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, busca-se evidenciar o impacto desses fundamentos na prática pedagógica adventista, identificando suas bases teológicas, históricas e filosóficas.

Além do aspecto pedagógico, destaca-se que a atuação global da IASD, presente em mais de 200 países com um vasto sistema educacional, de saúde e de desenvolvimento social, reflete sua compreensão de missão fundamentada em princípios proféticos e educacionais. A igreja acredita que sua eficácia na sociedade é proporcional à fidelidade com que observa esses princípios, que entende terem sido estabelecidos por Deus por meio da Bíblia e detalhados nos escritos de Ellen G. White.

O desenvolvimento do estudo organiza-se em dois momentos principais: o primeiro aborda os marcos proféticos, a origem histórica da IASD e as doutrinas que impactam diretamente a base da cosmovisão educacional adventista. O segundo apresenta a trajetória de Ellen G. White, seu chamado profético segundo a compreensão adventista e o papel de seus escritos na formação do pensamento e da prática educacional da igreja.

2 IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Entender a cosmovisão da Educação Adventista parte do entendimento da própria Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), da sua história e da sua forma de ver as coisas, da sua filosofia da educação, das



suas crenças, dos seus princípios. As palavras de Menslin retratam muito bem todos os ingredientes envolvidos nessa tarefa.

"A construção histórica da denominação adventista, sua raiz, seus objetivos, suas crenças e seus pressupostos filosóficos, inseridos no contexto histórico e cultural do período, bem como os seus desdobramentos nos anos subseqüentes, ajudarão a compreender os motivos que a levaram a desenvolver seu sistema educacional caracterizado por uma simbiose de religião/educação, estabelecendo assim seu sistema de valores e uma cultura religiosa em uma cultura social." ¹

Assim sendo é necessário abordar esses aspectos para auxiliar na compreensão da cosmovisão da Educação Adventista.

2.1 MARCO PROFÉTICO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) entende que sua origem e sua missão possuem uma união e fundamentação profética e bíblica. Eles acreditam que a sua origem foi profetizada pela Bíblia e que possuem uma missão profética na terra. Com esse entendimento a Igreja Adventista coloca a missão à frente de tudo que faz.

"Os adventistas do sétimo dia não se julgam uma 'simples sociedade religiosa'".² Essa forma de se ver não é uma tentativa de desprezar outras tradições religiosas, mas de se perceber com uma missão diferenciada das demais. A Igreja Adventista reconhece que "A Reforma conduzida com ardor e bravura por Lutero e seus associados, no amanhecer do século 16, foi também um movimento de origem profética."³ De igual forma a IASD se percebe como um movimento profético⁴. Na realidade a IASD se vê como a continuação da reforma protestante e ela ainda continua.

"A reforma da igreja cristã não deveria ter cessado no décimo sexto século. Os reformadores haviam alcançado muito, mas não haviam redescoberto toda a luz que a apostasia suprimira. Eles mal haviam tirado o Cristianismo das trevas, mas ele ainda permanecia nas sombras."⁵

O fato da IASD se ver como um movimento profético de reforma diz muito sobre ela e sobre a forma como ela encara a sua missão de pregar a todo o mundo uma mensagem especial para esse tempo. Tudo que a IASD faz está permeado dessa sua cosmovisão.⁶

¹ MENSLIN, Douglas. Educação adventista 120 anos: das escolas paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional. Curitiba: DVK, 2015. p.6.

² MAXWELL, C. Mervyn. História do adventismo. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1982. p.7.

³ OLIVEIRA, Enoch De. A Mão de Deus ao leme. 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 30.

⁴ OLIVEIRA, 2018, p.30,31.

⁵ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2019. p.213.

⁶ KNIGHT, George R. A visão apocalíptica e a neutralização do adventismo: estamos apagando nossa relevância? Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010. p.55.



Mas qual é esse marco profético tão importante para a IASD? Quais textos bíblicos são a base dessa visão?

“O adventismo moderno, queira ou não, está firmemente enraizado nas visões apocalípticas de Daniel e de Apocalipse.”⁷

Existem basicamente dois textos bíblicos que formam a base da cosmovisão adventista. O primeiro é Daniel 8:14. Inicialmente entendido como se referindo a volta de Jesus, para purificar a terra.⁸ Depois de mais estudos a compreensão se ampliou sobre essa profecia.

Durante a porção inicial do século 19, muitos cristãos - incluindo batistas, presbiterianos, metodistas, luteranos, anglicanos, episcopais, congregacionalistas e discípulos de Cristo - dedicaram estudo intensivo às profecias de Daniel 8. Todos esses estudiosos da Bíblia aguardavam que algum acontecimento muito significativo ocorresse ao final dos 2300 anos.⁹

Mais tarde, porém começaram a analisar o contexto e perceberam outras verdades ali apresentadas que não foram vistas anteriormente. O contexto desse texto demonstrou para os adventistas, uma luta contra a verdade e ela sendo lançada ao chão (Daniel 8:12) e quem fazia isso estava prosperando¹⁰. Na sequência um santo pergunta a outro, até quando? (Daniel 8:13) Até quando essa verdade estaria no chão? Ao que o segundo santo responde: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado” Daniel 8:14. De acordo com o entendimento adventista, depois desse período profético a verdade que havia sido lançada ao chão seria restaurada a sua posição original, seria a restauração da verdade¹¹. Na visão adventista esse período se refere a 2300 dias/proféticos, ou 2300 anos literais¹². “Martinho Lutero e muitos outros reformadores criam no princípio dia-ano, como o fizeram Sir Isaac Newton, um dos maiores cientistas da História. Newton, na verdade, estudou Teologia e História Sagrada a vida toda, e escreveu mais palavras (1.300.000) sobre esses temas do que no campo da ciência.”¹³ O período dos 2300, na visão adventista, iniciou em 457 a.C¹⁴ e terminou em 1844. À partir dessa data a verdade que estivera no chão, seria restaurada ao seu devido status¹⁵.

⁷ KNIGHT, 2010, p.21.

⁸ SCHAEFER, Richard A. O legado de Loma Linda: a herança do Centro Médico da Universidade de Loma Linda. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997. p.139.

⁹ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2019. p.405.

¹⁰ MAXWELL, C. Mervyn. Uma nova era segundo as profecias de Daniel. 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. p.158.

¹¹ MELLO, Araceli S. Testemunhos históricos das profecias de Daniel. Rio de Janeiro: ed. do autor, 1968. p. 484.

¹² GOLDSTEIN, Clifford. 1844: uma explicação simples das principais profecias de Daniel. 6. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p.87-93

¹³ MAXWELL, 1982, p.38.

¹⁴ OLIVEIRA, Juarez Rodrigues de. Chronological studies related to Daniel 8:14 and 9:24-27. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2004. p.3-18.

¹⁵ OLIVEIRA, Arilton. Daniel: segredos da profecia. Jacareí:ed. do autor, 2014. p.146.



A Reforma Protestante demonstrou que muita coisa precisava ser resgatada, reformada na fé cristã, mas a profecia fala da verdade que seria lançada por terra e que depois do período profético dos 2300 anos seria restaurada.

“Os adventistas do sétimo dia são restauracionistas desde o princípio. (...) acreditavam que verdades bíblicas (...) e outras doutrinas perdidas do Novo Testamento seriam restauradas à igreja antes do fim dos tempos. Para eles, a recuperação das verdades perdidas ou pervertidas havia começado com a Reforma do século 16, mas não seria completada até o fim dos tempos.”¹⁶

Em Daniel 7:25, que os adventistas entendem como uma profecia paralela e correspondente ao do capítulo 8 ao falar da verdade que foi lançada em terra, o texto diz que um poder contrário ao Reino de Deus faria várias coisas contra o povo de Deus, mas um detalhe específico faz toda a diferença no entendimento adventista, quando o texto diz que esse poder mudaria a lei de Deus¹⁷. A mudança na lei de Deus poderia ser entendida como um atentado à verdade¹⁸. Salmos 119: 142,151 confirmam essa visão ao dizer que os mandamentos de Deus, todos eles, são a verdade. Mas, que tipo de mudança teria ocorrido na lei de Deus? Será que houve, de fato, alguma mudança na lei de Deus? E se houve, qual foi?

De acordo com Monsenhor Dr. Emílio José Salim, na sua obra de defesa do catolicismo diz assim:

Ridícula e embaraçosa seria a situação dos protestantes se devessem eles justificar, pelas Escrituras, toda a sua doutrina. Haja vista o só caso da santificação do domingo. Se nos ativermos somente às Escrituras, o dia do Senhor que deve ser santificado é o sábado, tanto no Velho como no Novo Testamento e em nenhum lugar da Bíblia consta que esse dia houvesse sido substituído pelo domingo. Logo, repitamos com os ‘adventistas do 7º dia’: se os protestantes se fiam só nas Escrituras, que santifiquem o sábado; se quiserem celebrar o domingo é porque reconhecem a autoridade da Igreja Católica Romana, que foi ela quem fez essa mudança; portanto, abracem essa igreja!¹⁹

Ele claramente reconhece a autoridade católica para a mudança na lei de Deus como um ato da Igreja Católica e até critica os protestantes que apesar de afirmarem a sola scriptura, acabaram por deixar passar algumas coisas sem um claro amparo bíblico.

No Catecismo Romano do Frei Leopoldo Pires Martins na edição de 1951 que foi baseada na versão de 1566, apresenta a razão da escolha do dia do domingo da seguinte forma: “A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado.”²⁰

De acordo com a visão adventista a profecia dos 2300 anos estava apontando para uma restauração da verdade do sábado na lei de Deus. Essa modificação apesar de ter sido profetizada que um poder

¹⁶ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Questões sobre doutrina: o clássico mais polêmico da história do adventismo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009. p. 419.

¹⁷ MAXWELL, 2013. p.134.

¹⁸ OLIVEIRA, Arilton. Daniel: segredos da profecia. Jacarei:ed. do autor, 2014. p.146.

¹⁹ SALIM, Emílio José. Ciência e religião: ensaio de apologia do catolicismo. Petrópolis: Vozes, 1950. V.2. p.14.

²⁰ MARTINS, Leopoldo Pires. Catecismo romano. Petrópolis: Vozes, 1951. p.440.



contrário ao reino de Deus faria isso e que prosperaria até o final dos 2300 anos, seria, enfim, após 1844, restaurado de modo mais amplo. A IASD se percebe com a missão de restaurar essa verdade na atualidade.

O segundo texto bíblico profético que está na base da cosmovisão adventista é Apocalipse 14:6-12. Esse texto retrata as três mensagens angélicas, símbolo da pregação da mensagem adventista. “Essas três mensagens angélicas correspondem à resposta divina aos extraordinários enganos satânicos que varrem o mundo justamente antes do retorno de Cristo.”²¹

A primeira mensagem é uma ênfase a um evangelho eterno que foi dado para pregar a todo o mundo. Isso além de ser um evangelho que não muda, eterno, demonstra um movimento religioso mundial²², com uma advertência para temer a Deus e dar-lhe glória porque vinda é a hora do juízo, uma mensagem acerca da volta de Jesus, o dia do juízo. E continua com um chamamento para adorar ao Criador do Céu, da terra, do mar e das fontes das águas, um paralelo muito claro com o quarto mandamento que reconhece a Deus como o Criador quando declara que se deve lembrar do dia do sábado para o santificar (Êxodo 20:8). Na primeira mensagem angélica os adventistas se reconhecem como sendo essa voz anunciando a volta de Jesus e o chamamento para adorar ao Criador, aqui como um destaque para o sétimo dia que retrata a Deus como Criador do céu, da terra, mar e tudo que neles há. (Êxodo 20:11)

Na visão adventista o coração dessas mensagens de Apocalipse 13 e 14 se resumem em adoração (KNIGHT, 2010, p.44,45). Adoração a Deus, O Criador, ou adoração a besta e a sua imagem.

A segunda mensagem angélica é encontrada em Apocalipse 14:8, é o anúncio da queda da grande Babilônia. Entendida pela IASD como o sistema religioso atual encabeçado pela Igreja Católica Apostólica Romana, visão compartilhada por muitos reformadores²³ e seguido pelas filhas de Babilônia^{24 25 26} (Apoc. 17:5) que seriam as igrejas que apresentam o DNA da igreja mãe. Em essência essa prostituição espiritual²⁷, o DNA, pode ser identificado pela Bíblia como a transgressão do sábado e a idolatria/imortalidade da alma²⁸ (Ezequiel 23:37,38). É esse o contexto religioso representado por Babilônia e suas filhas em que impera a confusão religiosa e que perdeu o fundamento bíblico interpretativo das Escrituras Sagradas. E nesse tempo em que, nas palavras de Paulo (2 Tim. 4:3,4), existiriam mestres religiosos, que não possuiriam mais um referencial interpretativo da Bíblia e que não suportariam a sã doutrina, a doutrina saudável.

Em Apocalipse 18:4, apresenta um chamamento para as pessoas que estão na Babilônia e o chamado a elas se dirige da seguinte forma: Povo meu.

²¹ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2019. p.218.

²² IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2019. p.218.

²³ WHITE, Ellen Gould Harmon. O grande conflito. 43. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. p.65

²⁴ WHITE, Ellen Gould Harmon. Primeiros escritos. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 237,238.

²⁵ WHITE, Ellen Gould Harmon. História da redenção. 11. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p.364-366.

²⁶ WHITE, Ellen Gould Harmon. Testemunhos para a igreja. 2. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009. 1 v. p.53,54.

²⁷ MELLO, Araceli S. A verdade sobre as profecias do Apocalipse. 2. ed. Taquara, RS: Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, 1982. p.279,280.

²⁸ WHITE, Ellen Gould Harmon. Testemunhos para ministros. 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993. p. 61, 62.



“Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos.”

Existe um chamado para sair de Babilônia para o povo de Deus que está na Babilônia.

Os adventistas entendem que eles têm essa responsabilidade de chamar as pessoas, o povo de Deus, para sair da Babilônia.

Essa visão não é exclusivista no sentido de se acharem os únicos que serão salvos por Deus. Eles acreditam que pessoas de diferentes tradições religiosas serão salvas, pessoas essas que fazem parte da igreja invisível de Deus. Pessoas que são fiéis a Deus, dentro da luz que possuem.

A terceira mensagem angélica é encontrada em Apocalipse 14:9 a 12. Ela fala sobre a importância da adoração correta em oposição à adoração falsa.

A primeira mensagem fala em adoração a Deus, a terceira mensagem angélica, fala em adoração a besta e a sua imagem, e a receber a sua marca na frente ou na mão.

Na visão adventista a adoração citada no texto da primeira mensagem angélica se refere a adoração a Deus como O Criador do Céu, da terra, do mar e das fontes das águas, uma referência ao quarto mandamento de Êxodo 20:11 que também fala daquele que fez os céus, e a terra, o mar e tudo o que neles há. Assim, na visão adventista, a adoração a Deus está intimamente relacionada a guarda do sábado, enquanto na terceira mensagem, é entendido pelos adventistas como se referindo a observância do domingo, como dia de guarda e que isso caracterizaria a adoração, não a Deus, mas a besta.

Na visão adventista sobre o seu papel profético, baseado nesses textos de Daniel e de Apocalipse, a Igreja Adventista tem uma missão de restaurar aquilo que eles entendem como sendo a verdade. E devem cuidar para não serem envolvidos por nenhuma espécie dos enganos de Babilônia ou de suas filhas. “Se o adventismo perder a sua visão apocalíptica, perderá a razão de sua existência como igreja e como sistema educacional.²⁹”

A Educação Adventista não pode ser uma instituição cristã, como tantas outras, para justificar a sua existência, sua história e sua missão, ela precisa manter seu foco apocalíptico.³⁰

2.2 ORIGEM E HISTÓRIA

No contexto desse grande despertar do século 19 nos Estados Unidos, Guilherme Miller é um personagem central da história do movimento milerita, também chamado movimento adventista e em grande medida da própria história do surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia, apesar dele próprio nunca ter se tornado um adventista. Os seus estudos da Bíblia e posteriormente as suas pregações tiveram um papel muito importante na origem da igreja. Guilherme Miller se tornou um grande pregador americano.

²⁹ KNIGHT, 2010. p.11.

³⁰ KNIGHT, 2010. p.12.



No início suas pregações foram vistas como uma aberração inofensiva mas com o passar dos anos acabou por polarizar pessoas e igrejas³¹

A família de Miller era batista, tinha um avô e um tio pastores da igreja batista. Guilherme Miller, durante o período da Guerra de 1812, a segunda luta militar da América pela independência, passou por algumas experiências que foram determinantes na sua experiência religiosa.^{32 33}

Esses episódios estavam tocando no coração de Miller e logo ele os reconheceria como verdadeiros milagres e a ação direta de Deus em proteger a sua vida e a de seus companheiros.

Com a ajuda de uma concordância bíblica de Cruden, ele inicia os estudos da Bíblia de forma sistemática e deixando que a Bíblia explicasse a si mesma.^{34 35} Conforme foi estudando começou a encontrar respostas para as supostas contradições encontradas na Bíblia.³⁶

Após dois anos de estudo, em 1818, ele se depara com a conclusão de que Jesus voltaria mais ou menos em 1843.^{37 38 39}

Tudo porque, no seu estudo profundo a começar por Gênesis, um dia se deparou com Daniel 8:14; “Até 2300 tardes e manhãs e o santuário será purificado.” E pensou o que isso poderia significar? Esse texto passou a ser um ponto importante nos seus estudos. Era um pensamento comum na época acreditar que a terra fosse o santuário.

Mas e o que poderia ser essa purificação? Imaginou que purificação deveria ser algo com fogo.

As tardes e manhãs de Daniel 8:14 não poderiam significar os sacrifícios da tarde e da manhã porque nos textos bíblicos eles sempre são apresentados como sacrifícios da manhã e da tarde e nunca como tarde e manhã.⁴⁰ O único paralelo bíblico era Gênesis 1, os dias da semana da Criação. Assim uma das questões já estava parcialmente resolvida. Eram dias, mas dias literais ou dias proféticos? Alguns textos bíblicos como o do tempo em que o povo hebreu se encontrou no deserto demonstrou que pelo fato dos espias terem espiado a terra prometida por 40 dias e depois eles, na sua maioria, terem feito o povo desanimar e alimentaram a incredulidade, foi dada uma punição profética de um período de tempo em que eles ficariam vagando pelo deserto. “Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do meu

³¹ KNIGHT, George R. *Adventismo: origem e impacto do movimento Milerita*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p.9.

³² MAXWELL, 1982. p.11.

³³ COLLINS, 2007. p.14,15.

³⁴ SCHWARZ; GREENLEAF, 2009. p.30.

³⁵ KNIGHT, 2015. p.34.

³⁶ MAXWELL, 1982. p.12.

³⁷ LOPES, 1991, p.149..

³⁸ KNIGHT, 2015. p.34.

³⁹ SCHWARZ; GREENLEAF, 2009. p.31.

⁴⁰ MOORE, Marvin. *Na corte celestial: em defesa do juízo investigativo*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019. p.123.



desagrado.” (Números 14:34) Esse princípio é chamado, princípio dia-ano⁴¹, não foi inventado pelos adventistas. “Judeus e cristãos vêm utilizando esse princípio há séculos, muitas vezes aplicando-o aos mesmos textos que os adventistas usam hoje.”⁴² Assim, mais um ponto foi tomando forma em relação as 2300 tardes e manhãs, que seriam 2300 dias proféticos ou 2300 anos literais. Conforme Guilherme Miller foi estudando o livro de Daniel, percebeu que o capítulo 9 era uma continuação do capítulo 8. Pois no final do capítulo 8 o profeta revela que não havia quem entendesse, chegando a ficar doente. Depois inicia o próximo capítulo em oração pedindo a Deus perdão pelos pecados do povo e ainda em oração, um anjo veio trazer a explicação da visão que ele não havia compreendido.^{43 44}

Faltava ainda descobrir o ponto inicial da profecia para que se pudesse chegar a uma data para o suposto advento de Cristo.

Em Daniel 9:25 apresenta o ponto inicial da profecia, de acordo com o entendimento adventista, “desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém”.⁴⁵

A Bíblia mostra essa data em Esdras 7:7 “...no sétimo ano do rei Artaxerxes.” Que corresponde ao ano 457 a.C.^{46 47 48}

De acordo com os estudos de Miller, dentro de 25 anos aconteceria o maior evento de todos os tempos, o advento de Cristo. Como ele poderia ficar calado? O senso de urgência e a pressão espiritual para ele sair a pregar, revelando aos outros as descobertas que ele estava tendo eram cada vez mais fortes.^{49 50 51}
⁵² Mas ele era só um fazendeiro e não tinha nenhum compromisso formal com a pregação, mas sentia constantemente em sua mente Deus o chamando para anunciar o que estava estudando. “Vá e diga ao mundo” era o chamado. Após longos anos de estudos e de tentativas de se escapar desse chamado a pregação, ele ora a Deus se colocando à disposição para pregar, desde que fosse convidado a pregar, ele não sairia se oferecendo, mas pregaria se alguém o convidasse a pregar. Se levantou da oração, agora tranquilo, porque jamais alguém o havia convidado a pregar. Mas assim que se dirigiu para a sua casa,

⁴¹ MOORE, 2019. p.205-213

⁴² GOLDSTEIN, 2015. p.87.

⁴³ GOLDSTEIN, 2015. p.51.

⁴⁴ MAXWELL, 2013. p.213.

⁴⁵ MAXWELL, 2013. p. 212.

⁴⁶ OLIVEIRA, 2004. p.25.

⁴⁷ GOLDSTEIN, 2015. p.57.

⁴⁸ MAXWELL, 2013. p.212.

⁴⁹ MAXWELL, 1982. p.13.

⁵⁰ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Divisão Sul-Americana. Nossa herança: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia para o ministério jovem. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009. p.23.

⁵¹ SCHWARZ; GREENLEAF, 2009. p.31.

⁵² LOPES, 1991. p.150.



chegou um sobrinho seu, de longe, que já estava a caminho da casa de Miller antes mesmo dele começar a orar, para convidá-lo a pregar, já que eles estariam sem pregador naquele domingo.^{53 54 55 56 57}

Esse reavivamento foi crescendo cada vez mais e até passou a ser bem visto pelos líderes religiosos locais pois fazia as igrejas ficarem lotadas. Nesse período a Igreja Metodista teve um crescimento de 40.000 membros e a Igreja Batista, de 45.000.⁵⁸ Mas com o passar do tempo houve uma mudança nesse sentimento e os simpatizantes do movimento adventista foram removidos de suas igrejas originais.⁵⁹ E por fim, ações violentas antimileritas eram comuns em muitos lugares.⁶⁰

Inicialmente o movimento milerita/adventista não queria marcar uma data, mas acreditavam que o advento de Cristo ocorreria entre 21 de março de 1843 a 21 de março de 1844.⁶¹ O período passou e nada aconteceu. Como a colocação de uma data era algo experimental, eles não se sentiram tão decepcionados porque pensavam em textos bíblicos que retratam um tempo de tardança em relação a volta de Jesus, como Habacuque 2:3 e Mateus 25:5. Porém, em meados de agosto de 1844, surge um personagem, Samuel Sheffield Snow, apareceu com uma mensagem que o colocaria no centro do movimento milerita. Ele apresenta uma solução para a questão da data ao demonstrar que todas as festas cerimoniais do Antigo Testamento se cumpriram de modo exato no Novo Testamento, como a Páscoa, Primícias e Pentecostes. E assim, Cristo teria que vir no dia dez do sétimo mês, o equivalente a 22 de outubro de 1844, de acordo com os cálculos dos judeus caraítas.^{62 63 64 65 66}

Conforme a data se aproximava para a “volta de Jesus” a empolgação tomava conta dos mileritas/adventistas. Era visto como o “verdadeiro” clamor da meia noite, o grito de: “Eis o noivo! Sai ao seu encontro”. Mat. 25

É difícil mensurar a quantidade de pessoas que naquele tempo aguardavam o advento de Cristo em função direta da pregação milerita, mas as estimativas podem chegar até a 200.000 pessoas. Algumas estimativas chegaram a 2000 pregadores envolvidos diretamente na pregação da mensagem do advento nas igrejas e tendas, dentre pastores e leigos.⁶⁷

⁵³ COLLINS, 2007. p.21.

⁵⁴ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009. p.23.

⁵⁵ LOPES, 1991. p.150.

⁵⁶ SCHAEFER, 1997. p.137.

⁵⁷ SCHWARZ; GREENLEAF, 2009. p.32.

⁵⁸ LOPES, 1991. p.151.

⁵⁹ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009. p.24,25.

⁶⁰ KNIGHT, 2015. p.196.

⁶¹ KNIGHT, 2005. p.50.

⁶² KNIGHT, 2015. p.174,175.

⁶³ MAXWELL, 1982. p.31,32.

⁶⁴ KNIGHT, 2005. p.51,52.

⁶⁵ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009. p.37.

⁶⁶ SCHWARZ; GREENLEAF, 2009. p.48,49.

⁶⁷ KNIGHT, 2015. p.197.



Mas enfim chegou 22 de outubro de 1844. Os adventistas aguardaram ansiosos pelo retorno de Cristo. Mas Jesus não veio. O desapontamento foi devastador.⁶⁸

Os mileritas ficaram arrasados. As suas mais altas esperanças estavam reduzidas a nada. Sobrou apenas a zombaria que era intensa por parte de todos que encontravam.

O desapontamento não foi tão grande quando comparado com o desapontamento pelo qual os discípulos de Cristo passaram no surgimento da igreja cristã quando Cristo morreu.⁶⁹ Apesar de Jesus ter dito que morreria, os seus discípulos não conseguiram entender essas palavras simples. Os discípulos estavam com Cristo diariamente e ao final do ministério terrestre de Cristo, os seus discípulos não foram capazes de entender as afirmações de Cristo de que morreria e ressuscitaria ao terceiro dia.

Quando Jesus morreu, os discípulos estavam tão desiludidos que voltaram a pescar, tentaram voltar a suas atividades normais. Dois deles, a caminho de Emaús, confessaram ao “Estranho” a sua decepção ao afirmarem: “Nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel (...)” Lc. 24.21

Com isso ficou marcado o início da igreja cristã com um grande desapontamento e de modo semelhante o desapontamento dos mileritas/adventistas estava também sinalizando para o início do processo de transformação daquele grupo de mileritas/adventistas desapontados para o que hoje é chamado Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Muito gradualmente os mileritas foram tentando voltar à vida normal.

Hiram Edson, um fazendeiro,⁷⁰ membro da Igreja Metodista, agora um milerita/adventista, também havia chorado a noite toda⁷¹. Ele tivera no passado grandes experiências com Deus. Em certa ocasião, ao chegar em casa, Deus o impressionou, com palavras quase audíveis para ir a casa de seu vizinho e orar pelo seu restabelecimento, de uma doença que o médico o havia desenganado. Ao Edson orar, o seu vizinho foi curado instantaneamente, levantando-se, passou a louvar a Deus.⁷²

Depois de orarem e estarem confiantes que Deus os estava guiando por um vale escuro e triste, os amigos que estavam em sua casa foram gradualmente, cada um voltando para as suas casas. Pela manhã, Edson convidou alguns homens que ainda estavam na casa dele para irem com ele ao celeiro para orarem⁷³. Após a oração, decidiram ir visitar outros irmãos para poderem confortá-los e animá-los também. Edson e um companheiro foram por um milharal, para evitarem as estradas e as possíveis zombarias pelo caminho.⁷⁴ No meio do caminho, “Subitamente, Edson sentiu como se a mão de alguém o tocasse no ombro, fazendo-o parar no mesmo instante. O milharal parecia transformado pela luz e pela glória. Ele viu algo que parecia

⁶⁸ KNIGHT, 2015. p.201.

⁶⁹ WHITE, 1988. p.56.

⁷⁰ MAXWELL, 1982. p.50.

⁷¹ COLLINS, 2007. p.32.

⁷² COLLINS, 2007. p.30.

⁷³ MAXWELL, 1982. p.49.

⁷⁴ COLLINS, 2007. p.33.



uma visão. Viu que Jesus, nosso Sumo Sacerdote, havia entrado naquele dia no Lugar Santíssimo do Santuário Celestial para iniciar Sua obra de juízo.”⁷⁵

Essa mensagem fez os desapontados se voltarem para o estudo profundo das Escrituras para tentarem entender o que isso significaria. Após um grande esforço financeiro, eles conseguiram publicar uma nova edição do jornal “The Day Dawn, um jornalzinho criado para disseminar a mensagem da breve volta de Jesus.”⁷⁶

Em resposta a essa publicação muitas pessoas se sentiram agradecidas e entusiasmadas com a nova luz sobre o assunto. Dentre essas pessoas que escreveram uma carta para Edson, agradecendo a remessa do Jornal, estavam dois personagens que se tornaram importantes para o adventismo, José Bates e Tiago White.⁷⁷

Como havia pessoas das mais variadas tradições religiosas no movimento milerita/adventista, elas estavam dispostas a encontrar a verdade sobre a volta de Jesus. Esse era, em essência, o único ponto em comum dos primeiros adventistas, pois cada um dos presentes vinha de uma tradição religiosa diferente, dentre as que existiam na época. Cada um com a sua carga teológica e religiosa ao estudarem a Palavra de Deus e a defenderem as suas posições e crenças diante dos demais, tiveram que enfrentar pontos de vista opostos e esse exercício intelectual e teológico resultou no corpo doutrinário adventista.⁷⁸

A Igreja Adventista do Sétimo Dia se vê como uma continuidade da reforma ao conseguir resgatar as verdades perdidas durante os séculos de escuridão. A Reforma não conseguiu avançar porque a escuridão da época era tão grande que seria impossível sair da total escuridão e já se colocar na luz perfeita do meio-dia, a vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até se tornar dia perfeito. (Pv 4.18)

A igreja cristã ao fugir para o deserto e se esconder por um tempo⁷⁹, para não ser destruída pelo Dragão, ao retornar, na Reforma, voltou fragmentada em diversas tradições religiosas. “Em vez de avançar a Reforma, os sucessores dos reformadores originais trataram de consolidar suas posições.”⁸⁰ Cada qual com partes da verdade que se fragmentaram com o passar dos tempos. “Consequentemente, a fé protestante degenerou em formalismo e escolasticismo, e os erros que deveriam ter sido corrigidos foram perpetuados.”⁸¹ Infelizmente acabaram se escravizando dentro de suas próprias tradições religiosas, “esses

⁷⁵ COLLINS, 2007. p.33.

⁷⁶ COLLINS, 2007. p.33.

⁷⁷ COLLINS, 2007. p.34.

⁷⁸ OLIVEIRA, 2018. p.36.

⁷⁹ MAXWELL, C. Mervyn. Uma nova era segundo as profecias do Apocalipse. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. p.495.

⁸⁰ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2019. p.214.

⁸¹ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2019. p.214.



grupos ficaram satisfeitos com seu conceito parcial da verdade”⁸². “A era pós-Reforma fervilhou de atividade teológica, mas pouco progresso espiritual foi obtido.”⁸³ Com o surgimento do movimento adventista, formado por pessoas das mais variadas tradições religiosas, com forte influência dos anabatistas, com a pretensão de um retorno completo aos ensinamentos da Bíblia,⁸⁴ ⁸⁵ dessa forma as verdades bíblicas puderam sair das sombras e ser novamente reagrupadas de forma gradual no que passou a ser conhecido como Igreja Adventista do Sétimo Dia.

2.3 DOCTRINAS

Baseado nesse corpo de crenças adventistas é possível montar um cenário e formar a cosmovisão adventista. A forma da IASD agir, suas conclusões serão sempre fundamentadas nesse corpo de crenças. Sem o entendimento e a contextualização dessas crenças fundamentais sobrarão lacunas de incompreensão sobre os demais pontos abordados neste artigo. Algumas dessas crenças são mais marcantes na filosofia da educação adventista, outras, menos. Mas de modo geral, todas são a base dessa cosmovisão adventista. As 7 crenças mais diretamente relacionadas a filosofia da educação adventista serão abordadas a seguir.

2.3.1 As Escrituras Sagradas

A base das doutrinas e crenças adventistas é a Bíblia e a forma como ela é vista e interpretada. A IASD adotou o “método gramático-histórico protestante de interpretação bíblica e a escola historicista protestante de interpretação profética.”⁸⁶ A inspiração das Escrituras é uma inspiração do pensamento⁸⁷ sendo raramente ditada, normalmente sendo escrita por palavras escolhidas pelo escritor humano. Isso significa dizer que o profeta inspirado utiliza o seu conhecimento, o seu cabedal de vocabulário para expressar aquilo que Deus revelou a ele.

A IASD acredita na historicidade da Bíblia assim como Jesus⁸⁸, Paulo⁸⁹, Pedro⁹⁰ e João⁹¹ também acreditavam. Isso significa dizer que a IASD acredita na historicidade dos primeiros 11 capítulos de Gênesis⁹², acredita na criação em seis dias, na queda, dilúvio universal, torre de Babel, e outros relatos que

⁸² RODRÍGUEZ, Ángel Manuel (org.). Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012. p.168.

⁸³ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2019. p.214.

⁸⁴ KNIGHT, 2006, p. 29.

⁸⁵ ARAÚJO, Glauber S. (Org.). A reforma protestante: uma visão adventista. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017. p.58.

⁸⁶ REID, George W. (Ed.). Compreendendo as Escrituras: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2007. p.11.

⁸⁷ PFANDL, Gerhard. (org.) Interpretando as Escrituras: descubra o sentido dos textos mais difíceis da Bíblia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017. p.27.

⁸⁸ Mateus 19:4; Marcos 13:19; 10:6.

⁸⁹ 1º Coríntios 11:9; 2º Coríntios 4:6.

⁹⁰ 2º Pedro 3:5.

⁹¹ João 1:1-3,10.

⁹² PFANDL, 2017, p.49.



entende serem históricos. A IASD entende que “Negar a historicidade da Bíblia acabará levando, mais cedo ou mais tarde, também à rejeição de seus ensinamentos espirituais e morais.”⁹³

“Os adventistas do sétimo dia creem na infalibilidade das Escrituras no sentido de que Deus, por meio do dom profético, tornou Sua verdade e vontade conhecidas à humanidade e fez isso sem erros.”⁹⁴ Isso não significa dizer que não possa existir diferenças nos relatos dos evangelhos, assim como testemunhas num tribunal apresentam o mesmo episódio com algumas diferenças.⁹⁵

Essa forma de crer na Bíblia é atual e foi confirmada na última sessão da conferência geral da IASD realizada em St. Louis nos dias 6 a 11 de junho de 2022. Representantes da igreja adventista de todo o mundo estiveram reunidos e reafirmaram essa crença adventista.⁹⁶

2.3.2 A Criação

A crença adventista na Criação especial de Deus é determinante em vários pontos da filosofia da educação adventista. A educação adventista defende fortemente o criacionismo. Nas bibliotecas das unidades escolares existem seções destinadas a literatura relacionada a essa temática do criacionismo. A própria crença no sábado, do sétimo dia, está fundamentada na origem de uma semana literal na Criação, onde o próprio Deus afirmou isso, na única parte da Bíblia escrita pelo dedo de Deus (Êxodo 20:11), em tábuas de pedra (Êxodo 31:18) e confirmada pelo próprio gênero literário do relato da Criação em Gênesis⁹⁷⁹⁸. A origem do pecado e da própria morte⁹⁹ no Jardim do Éden é um parâmetro básico contra uma suposta evolução em que a morte seria a coisa mais comum e natural no processo evolutivo.

2.3.3 O Grande Conflito

A crença num grande conflito, numa luta entre o bem e o mal, é fundamental para se entender as dificuldades, provações e lutas que a humanidade enfrenta a cada dia. Não se trata de uma luta política contra o capital e nem de uma suposta tentativa de libertação onde as massas religiosas são utilizadas como massa de manobra nas mãos dos políticos, mas algo muito mais sutil e imperceptível aos olhos destreinados da humanidade. A luta não é contra carne e sangue (Efésios 6:12), mas é uma luta muito real e a educação adventista, na sua filosofia tenta conscientizar os docentes e discentes dessa realidade.

⁹³ DEDEREN, Raul F. (ed.). Tratado de teologia: Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p.53.

⁹⁴ PFANDL, 2017, p.49.

⁹⁵ PFANDL, 2017, p.49.

⁹⁶ Cf. Declarações sobre a Bíblia e os escritos de Ellen White são aprovadas. Bíblia. Disponível em: <<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/biblia/declaracoes-sobre-a-biblia-e-os-escritos-de-ellen-white-e-aprovada/>>, Acesso em: 17 jun. 2022.

⁹⁷ VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. A semana da Criação: examinando o relato bíblico de um ponto de vista moderno. Brasília: Sociedade Criacionista Brasileira, 2012. p.38.

⁹⁸ GIBSON, L. James; RASI, Humberto M. Mistério da Criação. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. p.59-61.

⁹⁹ MACHADO, Jônatas E. M. Criacionismo bíblico: súmula dos principais fundamentos teológicos e científicos. Brasília: Sociedade Criacionista Brasileira, 2014. p.111.



2.3.4 A experiência da salvação

A crença na experiência da salvação é o objetivo maior da educação. Educar é restaurar no homem a imagem de Deus. Educar é salvar na visão adventista.¹⁰⁰

2.3.5 O remanescente e Sua Missão

Deus sempre teve um remanescente em todo o tempo. A crença adventista sobre esse assunto é uma identificação da IASD como o remanescente de Deus na atualidade.¹⁰¹ A crença no remanescente não é crer que só adventista será salvo, mas crer que a IASD tem uma missão e uma responsabilidade especial para este tempo.

2.3.6 O dom de profecia

A crença no dom de profecia é básica para a filosofia da educação adventista devido a grande quantidade de recomendações de EGW para a IASD saber como melhor conduzir a educação adventista. EGW apresenta muitas diretrizes que são seguidas pela educação adventista e fazem parte da filosofia da educação adventista.

2.3.7 Morte e ressurreição

A crença na morte e ressurreição agrega uma ampla categoria que norteia a filosofia da educação adventista. A crença estabelece que a alma morre e está num sono profundo, incapaz de ser perturbada, visão compartilhada por Lutero¹⁰². Essa crença estabelece total afastamento de qualquer crença espiritualista quer seja no espiritismo, bem como em todas as demais crenças católicas, protestantes, bem como pagãs no geral, que estabelecem uma visão da imortalidade da alma. A ressurreição é a única opção para uma comunicação com alguém que estava morto. A ressurreição dos justos é o momento em que os salvos receberão a vida eterna e morarão com Cristo eternamente.

3 ELLEN G. WHITE

Ellen G. White é uma figura importante e significativa para a IASD. A sua vida é uma história inspiradora e suas revelações são uma inspiração. O reconhecimento do dom profético faz parte das crenças adventistas e está relacionado à própria origem da IASD. A IASD reconhece na vida e obra de Ellen G. White o dom profético assim como os profetas da Bíblia, porém seus escritos não fazem parte de nenhum

¹⁰⁰ WHITE, Ellen Gould Harmon. Educação. 9. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. p.13,14.

¹⁰¹ RODRÍGUEZ, 2012. p. 215.

¹⁰² IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009. p.385-387.



tipo de cânon adventista. A filosofia da educação adventista é muito dependente dos escritos de Ellen G. White.

3.1 BIOGRAFIA

Ellen Gould Harmon nasceu em Portland, Maine, Estados Unidos, em 1827¹⁰³. Um episódio marcante em sua vida ocorreu quando ainda era criança.¹⁰⁴ Uma coleguinha de escola estava perseguindo Ellen e sua irmã gêmea, Elizabeth.¹⁰⁵ Em um determinado momento, ao olhar para trás uma pedra lançada pela coleguinha lhe atingiu o nariz e isso foi suficiente para ela cair desmaiada.¹⁰⁶ Ficou desmaiada por três semanas. Esse episódio foi determinante para a sua vida e a sua educação formal foi prejudicada em função disso. Ela pensava que sua vida não poderia ter nenhuma utilidade neste mundo.¹⁰⁷ Tentou durante três anos retomar os estudos, mas percebeu que não conseguiria acompanhar aos demais colegas e teve que abandonar a possibilidade de obter uma educação formal.^{108 109} Passando a ser educada por sua mãe, em casa.¹¹⁰

Como a sua vida estava aparentemente por um fio, ela desejou se tornar cristã e a buscar a Deus profundamente.^{111 112} Ellen foi batizada em 1842, com 14 anos, na Igreja Metodista, da qual a sua família fazia parte.^{113 114 115 116} Mesmo sentindo a paz do céu em seu coração, não foi capaz de passar sem sofrimento pela fase de rejeição social que sua aparência provocara frequentemente. Aprendeu cedo a ter que suportar a discriminação devido a sua aparência.¹¹⁷ Ela própria se assustou quando tinha se olhado no espelho pela primeira vez.¹¹⁸

Logo após esse período de desapontamento em 1844, a frágil saúde de Ellen foi grandemente afetada, a tuberculose ameaçava a vida dela, sua voz era fraquíssima, falava sussurrando e com a voz embargada. Frequentemente tinha que dormir sentada para conseguir dormir devido a dificuldade de respirar. Por vezes acordava tossindo por causa da hemorragia em seus pulmões.¹¹⁹

¹⁰³ WHITE, Arthur L. Ellen White: mulher de visão. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p.13.

¹⁰⁴ WHITE, 1988. p.13.

¹⁰⁵ SPALDING, Arthur. Irmã White: a vida de Ellen G. White para juvenis. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989. p.17.

¹⁰⁶ WHITE, 1988. p.13.

¹⁰⁷ SPALDING, 1989, p. 26.

¹⁰⁸ SPALDING, 1989. p.20,21.

¹⁰⁹ WHITE, 1988. p.15.

¹¹⁰ COLLINS, 2007. p.79.

¹¹¹ FORTIN; MOON, 2018. p.33.

¹¹² SCHAEFER, 1997. p.121.

¹¹³ WHITE, 2015. p.15.

¹¹⁴ FORTIN; MOON, 2018. p.33.

¹¹⁵ OLIVEIRA, Lygia de. Na trilha dos pioneiros. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990. p.53.

¹¹⁶ PERGUNTAS que eu fãria à irmã White: as indagações que você fãria, respondidas por declarações selecionadas dos escritos de Ellen G. White. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1980. p.10.

¹¹⁷ FORTIN; MOON, 2018. p.33.

¹¹⁸ WHITE, 2015. p.14.

¹¹⁹ WHITE, 2015. p.21.



Nesse tempo, pouco depois de 22 de outubro de 1844, Ellen, com 17 anos, teve a sua primeira visão num grupo de oração que frequentava apesar de suas limitações de saúde¹²⁰. Ela viu o povo do advento seguindo um caminho estreito.^{121 122} Ela já havia tido alguns sonhos antes dessa data com conotação espiritual, agora, porém, ela passara por uma experiência diferente.¹²³

A partir da segunda visão que ela teve, Deus revelou as dificuldades que ela teria que enfrentar e o seu chamado para sair e anunciar as mensagens do Senhor.¹²⁴

Pearson, irmão da igreja, que estava com reumatismo e não podia se ajoelhar disse: “Vi uma cena que jamais esperaria ver. Uma bola de fogo desceu do céu e bateu na irmã Ellen Harmon exatamente sobre o coração. Eu vi! Eu vi! Nunca o esquecerei. Isso transformou todo o meu ser.”¹²⁵

Embora muitos mileritas (especialmente os líderes mileritas) fossem céticos em relação a suas alegações proféticas, a maioria dos adventistas que saíram do movimento milerita após o Desapontamento aceitou suas visões iniciais como genuínas e começou a defender aquilo que acreditava ser uma verdadeira manifestação do dom de profecia bíblico.¹²⁶

O dom profético de Ellen não foi aceito com facilidade pelos pioneiros do movimento adventista. Foi um processo em que os testes do verdadeiro dom foram gradualmente sendo aplicados e comprovados na vida e na obra de Ellen G. White.¹²⁷

“Apenas quando os adeptos do adventismo tiveram tempo para examinar suas mensagens e avaliá-las à luz da Bíblia é que eles passaram a acreditar que ela realmente falava as mensagens de Deus.”¹²⁸ Alguns não aceitaram o dom em EGW, mas eram gentis ao falarem sobre isso, outros diziam claramente que ela tinha demônio.¹²⁹

Sua vida sempre foi rodeada de lutas, dificuldades e de muitos milagres. Ela, uma jovem, dependia da disponibilidade de alguém para levá-la aos diferentes locais e igrejas. Nesse contexto surge a figura de um jovem pregador, Tiago White¹³⁰, que namorou e se casou com Ellen Gould Harmon e a partir desse momento ela passa a ser mais conhecida como Ellen G. White. O casal passou por pobreza e privações nos primeiros anos de casamento, na época não existia “um plano regular para manutenção dos obreiros, eles

¹²⁰ WHITE, 2011. p.14.

¹²¹ WHITE, 1988. p.57.

¹²² SPALDING, 1989. p.57.

¹²³ SPALDING, 1989. p.30.

¹²⁴ WHITE, 1988, p. 65

¹²⁵ WHITE, 1988, p. 67.

¹²⁶ TIMM, Alberto R.; ESMOND, Dwain N. Quando Deus fala: o dom de profecia na Bíblia e na história. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017. p.291-292.

¹²⁷ REBOK, Denton Edward. Crede em seus profetas. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1959. p. 51-55.

¹²⁸ KNIGHT, George R. Prazer em conhecer Ellen White: quem ela foi, o que fez e a diferença que faz. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p.34.

¹²⁹ KNIGHT, 2018, p. 35.

¹³⁰ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Departamento de Escola Sabatina. História de nossa igreja. 2. ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965. p.203.



consagravam todo o tempo possível a sua ministério, ao passo que se mantinham e a sua família trabalhando em várias tarefas ou ofícios”.¹³¹

A situação nos primeiros anos era de uma pobreza e de um conjunto de dificuldades desesperadoras.¹³²

O casal teve quatro filhos, todos homens, Henry, Edson, William e John Herbert. Herbert morreu com três meses e Henry com 16 anos.¹³³

A vida de Ellen foi sempre de muito trabalho, sob as condições mais difíceis e desafiadoras. Fez muitas viagens para atender as necessidades de uma igreja recém nascida.¹³⁴

A vida dela era acordar de madrugada e começar a escrever. Depois, durante o dia, intercalava as atividades domésticas com a escrita.¹³⁵

Aos 64 anos, Ellen foi enviada para a missão na Austrália.¹³⁶

Com 72 anos, retornou para os Estados Unidos.¹³⁷ Enfrentou o auge da grande crise na IASD com o Dr. Kellogg.¹³⁸

Ellen G. White faleceu em 1915 com 87 anos de idade.¹³⁹

Durante a vida de EGW, a produção literária dela foi impressionante. Trinta e sete livros dela foram publicados enquanto ela estava em vida.¹⁴⁰ Ainda hoje se faz compilações dos seus escritos e novos livros são lançados.

Ela escreveu mais de cem mil páginas à mão, vinte e cinco milhões de palavras. Ela escreveu mais livros sérios que qualquer outra mulher na história. Escreveu em áreas sobre as quais não recebeu educação formal e sobre as quais tinha pouca experiência.¹⁴¹

“Supõe-se que Ellen White seja o terceiro escritor mais traduzido da História e o escritor ou escritora norte-americana mais traduzida de todos os tempos.”¹⁴²

¹³¹ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 1965. p.203.

¹³² DICK, Everett. Fundadores da mensagem. 4. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995. p.155,156.

¹³³ DOUGLASS, Herbert E. Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White. 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003. p.57.

¹³⁴ DOUGLASS, 2003. p.84-86.

¹³⁵ DOUGLASS, 2003. p.108.

¹³⁶ FORTIN; MOON, 2018. p.77.

¹³⁷ FORTIN; MOON, 2018. p.85.

¹³⁸ FORTIN; MOON, 2018. p.91.

¹³⁹ DOUGLASS, 2003, p.65.

¹⁴⁰ SCHAEFER, 1997, p.127.

¹⁴¹ SCHAEFER, 1997. p.122.

¹⁴² DOUGLASS, 2003, p.108.



3.2 A IMPORTÂNCIA PARA A IASD

O primeiro ponto que deve ficar bem claro é que os escritos de Ellen G. White não são considerados pela Igreja Adventista como uma segunda Bíblia.^{143 144 145 146}

Nas palavras de Ellen White sobre o papel e importância da Bíblia:

Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa.¹⁴⁷

A função do dom profético na IASD foi de ser uma luz menor para guiar a luz maior.^{148 149} Se os escritos de EGW fossem uma luz maior do que a da Bíblia, os seus escritos substituiriam a Bíblia por serem considerados superiores. Se fossem uma luz de igual intensidade, nos seus escritos poderiam ser encontradas novas doutrinas sobre as quais a Bíblia não teria tocado no assunto. Mas em vez disso, são considerados uma luz menor para conduzir para a Bíblia. Isso significa que nenhuma doutrina poderá ser extraída dos escritos de EGW. Elas se destinam a apontar para as doutrinas bíblicas.

Segundo ponto, complementar ao anterior, a ser destacado, é que nenhuma das 28 crenças da IASD foi extraída dos escritos de EGW. Isso porque os escritos de EGW não se destinam a comunicar nova luz.¹⁵⁰ Um adventista não guarda o sábado, por exemplo, porque EGW disse que era para guardar o sábado. Todas as doutrinas e crenças são fundamentadas no entendimento bíblico adventista sobre aquele determinado assunto.

Terceiro ponto importante para se entender a posição dos escritos de EGW para a IASD é perceber o papel do dom profético retratado no Apocalipse 12, ao se referir a mulher pura, entendido pela IASD como se referindo a igreja de Cristo desde a era apostólica até o final dos tempos.¹⁵¹ De modo especial, no final dos tempos o texto de Apocalipse 12:17 retrata que o dragão estará irado contra a mulher/igreja e fará guerra ao restante/remanescente/resto da descendência da mulher/igreja. E quem são esses remanescentes? O texto bíblico diz que são os que guardam os mandamentos de Deus, incluindo aí o sábado, do sétimo dia e têm o testemunho de Jesus. E o que é o Testemunho de Jesus? Apocalipse 19:10 diz que é o espírito da profecia.

¹⁴³ NICHOL, 2020, 68-71.

¹⁴⁴ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009, p.99.

¹⁴⁵ DEDEREN, 2011, p.695

¹⁴⁶ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2019, p.291.

¹⁴⁷ WHITE, 2008, p.9.

¹⁴⁸ WHITE, Ellen Gould Harmon. Mensagens escolhidas. 2. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987. 3 v. p. 30.

¹⁴⁹ FAGAL, William. 101 Perguntas sobre Ellen White e seus escritos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. p.25-27.

¹⁵⁰ WHITE, 2009, p.665.

¹⁵¹ KNIGHT, 2010, p.41.



Essa compreensão adventista os coloca como a igreja remanescente, a igreja que está sendo fiel à observância dos dez mandamentos e têm o espírito de profecia que é o dom profético. Esse dom profético, nessa fase do cristianismo, se revelou na vida e na obra de EGW. Segundo esse entendimento, a IASD possui as características de serem eles a igreja remanescente de Apocalipse 12:17.¹⁵² Isso não significa que os adventistas creem que apenas eles estarão salvos.¹⁵³ Inclusive EGW afirmou que a maior parte dos seguidores de Cristo não estão na Igreja Adventista e sim nas várias igrejas.¹⁵⁴

Assim como 1º Coríntios 14:3,4 diz que o que profetiza, edifica a igreja, EGW teve um papel muito grande e importante na edificação da IASD.

“Isso não é retórica, é fato. Os milhares de páginas dos escritos de Ellen White demonstram claramente o grande papel que ela desempenhou na criação de políticas e de orientação dos rumos do movimento adventista.”¹⁵⁵

Qualquer observador da IASD percebe que a igreja é o que é devido ao seu compromisso com os escritos de EGW.

“Ninguém lê a história do povo do advento sem ser, com frequência, impressionado poderosamente com o fato de que foram os conselhos de Ellen White que, por meio da inspiração, guiaram e firmaram o movimento.”¹⁵⁶

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a cosmovisão educacional adventista exige mais do que um olhar superficial sobre suas práticas pedagógicas ou restrições institucionais. Muitas posturas adotadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), especialmente no que diz respeito à influência de outras tradições religiosas ou culturais, podem parecer rígidas ou incompreensíveis à primeira vista. Contudo, quando se conhece a história da IASD, sua origem profética, os fundamentos bíblicos que a sustentam, sua visão escatológica e o papel determinante dos escritos de Ellen G. White, torna-se evidente a lógica que fundamenta suas decisões e seu modelo educacional.

A origem profética da IASD norteia toda a sua filosofia e define a maneira como a igreja interpreta sua missão no mundo. A educação, nesse contexto, não é apenas um instrumento de desenvolvimento intelectual ou social, mas um componente estratégico na preparação de indivíduos para o cumprimento de um propósito eterno. O caráter escatológico que permeia a fé adventista molda uma educação que prepara

¹⁵² IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2008, p.162.

¹⁵³ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2008, p.162.

¹⁵⁴ WHITE, 1988, p.383.

¹⁵⁵ NICHOL, 2020, p.16.

¹⁵⁶ NICHOL, 2020, p.16.



o aluno para atuar com excelência na sociedade, sem perder de vista a dimensão espiritual e a expectativa do retorno de Cristo.

O papel de Ellen G. White, como voz profética, é central para essa construção. Seu protagonismo foi reconhecido até mesmo por líderes de outras denominações com raízes no movimento adventista, que atribuíram o êxito organizacional da IASD não à sabedoria humana de seus líderes, mas à orientação divina recebida através dela. De fato, a singularidade do fenômeno adventista, em comparação com outros movimentos religiosos surgidos no mesmo período, encontra explicação nessa base profética que direciona cada decisão, inclusive no campo educacional.

Conclui-se que a cosmovisão educacional adventista está profundamente enraizada em seus princípios proféticos e doutrinários, especialmente nos marcos escatológicos de Daniel e Apocalipse e nos escritos de Ellen G. White. Essa base filosófica diferencia a Educação Adventista de outras propostas pedagógicas cristãs por enfatizar não apenas a formação acadêmica e profissional, mas principalmente a preparação espiritual para a eternidade.

O estudo aqui apresentado contribui para o campo da educação confessional ao destacar como elementos religiosos podem moldar práticas pedagógicas, escolhas curriculares e posturas institucionais. Em um mundo cada vez mais secularizado, compreender o papel da educação religiosa e confessional torna-se um desafio relevante para a pesquisa acadêmica. Futuras investigações poderão explorar como alunos, professores e gestores das instituições adventistas vivenciam, interpretam e aplicam essa cosmovisão em suas práticas pedagógicas e em sua relação com a sociedade.

Assim, a Educação Adventista não pode ser compreendida de forma plena sem o reconhecimento de sua matriz profética e teológica, que continua a orientar suas instituições mesmo em pleno século XXI. A fidelidade a esses princípios é entendida pela IASD como a chave para o êxito de sua missão educativa e espiritual no mundo.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Glauber S. (Org.). A reforma protestante: uma visão adventista. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- COLLINS, Norma J. Retratos dos pioneiros: detalhes inspiradores da vida dos primeiros adventistas. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- DEDEREN, Raul F. (ed.). Tratado de teologia: Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- DICK, Everett. Fundadores da mensagem. 4. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
- DOUGLASS, Herbert E. Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White. 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.
- FAGAL, William. 101 Perguntas sobre Ellen White e seus escritos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.
- FORTIN, Denis; MOON, Jerry (ed.). Enciclopédia Ellen G. White. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
- GOLDSTEIN, Clifford. 1844: uma explicação simples das principais profecias de Daniel. 6. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
- HOLBROOK, Frank. Estudos sobre Daniel: origem, unidade e relevância profética. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2011. 2 v.
- IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2019.
- IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Questões sobre doutrina: o clássico mais polêmico da história do adventismo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.
- IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Departamento de Escola Sabatina. História de nossa igreja. 2. ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965.
- IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Divisão Sul-Americana. Nossa herança: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia para o ministério jovem. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.
- KNIGHT, George R. Adventismo: origem e impacto do movimento Milerita. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
- KNIGHT, George R. A visão apocalíptica e a neutralização do adventismo: estamos apagando nossa relevância? Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
- KNIGHT, George R. Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.



KNIGHT, George R. Prazer em conhecer Ellen White: quem ela foi, o que fez e a diferença que faz. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

KNIGHT, George R. Uma igreja mundial: breve história dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

MARTINS, Leopoldo Pires. Catecismo romano. Petrópolis: Vozes, 1951.

MAXWELL, C. Mervyn. História do adventismo. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

MAXWELL, C. Mervyn. Uma nova era segundo as profecias do Apocalipse. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

MAXWELL, C. Mervyn. Uma nova era segundo as profecias de Daniel. 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

MENSLIN, Douglas. Educação adventista 120 anos: das escolas paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional. Curitiba: DVK, 2015.

OLIVEIRA, Juarez Rodrigues de. Chronological studies related to Daniel 8:14 and 9:24-27. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2004.

SALIM, Emílio José. Ciência e religião: ensaio de apologia do catolicismo. Petrópolis: Vozes, 1950. V.2.

SCHWARZ, Richard W; GREENLEAF, Floyd. Portadores de luz: história da igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2009.

WHITE, Arthur L. Ellen White: mulher de visão. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, Ellen Gould Harmon. Educação. 9. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, Ellen Gould Harmon. História da redenção. 11. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, Ellen Gould Harmon. Mensagens escolhidas. 2. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987. 3 v.

WHITE, Ellen Gould Harmon. O grande conflito. 43. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WHITE, Ellen Gould Harmon. Primeiros escritos. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WHITE, Ellen Gould Harmon. Testemunhos para a igreja. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. 9 v.

WHITE, Ellen Gould Harmon. Testemunhos para ministros. 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

WHITE, Ellen Gould Harmon. Vida e ensinos. 8. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.